



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
– PROEAD.
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III – POLO GUARABIRA
PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB.**

LINHA DE PESQUISA: ENSINO INFANTIL

**A LINGUAGEM MUSICAL DENTRO DO CONTEXTO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO
DE CASO NA CRECHE SANTO ANTONIO-CUITEGI/PB**

AZENAITE MARIA MIRANDA

**GUARABIRA - PB
SETEMBRO DE 2017**

AZENAITE MARIA MIRANDA

**A LINGUAGEM MUSICAL DENTRO DO CONTEXTO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO
DE CASO NA CRECHE SANTO ANTONIO-CUITEGI/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC – monografia), apresentado ao
Curso de Pedagogia-PARFOR pela
Universidade Estadual da Paraíba-
UEPB, Centro de Humanidades,
Polo Guarabira como requisito para
obtenção do Grau de Licenciatura
em Pedagogia, sob a orientação da
Professora Ms^a. Luana Anastácia
Santos de Lima

**GUARABIRA - PB
SETEMBRO DE 2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M672I Miranda, Azenaide Maria.

A linguagem musical dentro do contexto de ensino/aprendizagem na educação infantil [manuscrito] : estudo de caso na creche Santo Antônio-Cuitegi/PB / Azenaide Maria Miranda. - 2017.

62 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Luana Anastácia Santos de Lima, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Criança. 2. Música. 3. Ensino-Aprendizagem. 4. Educação Infantil.

21. ed. CDD 372.24

Ativ
Aces
ativa

AZENAITE MARIA MIRANDA

A LINGUAGEM MUSICAL DENTRO DO CONTEXTO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO
DE CASO NA CRECHE SANTO ANTONIO-CUITEGI/PB

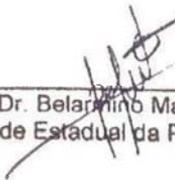
Apresentado em 18 / 11 /2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ms. Luana Anastácia Santos de Lima (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

~~Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira~~
Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^o Dr. Belarmino Mariano Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a minha família, em especial a uma grande mulher: minha mãe Augusta, ao Secretário de transporte de Cuitegi, e a todos aqueles que de uma forma ou de outra faz parte do meu êxito acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus que me concebeu a graça de buscar sempre o entendimento e o saber;

Aos meus familiares: minha mãe Augusta, meus irmãos Fernando, Azenilda, Maria José e Paula; aos meus sobrinhos Leonardo, Edlayne, Ednaytte, M^a Tamires e Clemilinho, a minha cunhada Eliane e aos meus cunhados Espedito e Clemilson que me apoiaram e que me apoia sempre na busca do conhecimento;

Aos Professores e Professoras do Curso de Graduação em Pedagogia-PARFOR, com destaque para José Otávio(in memória), Vanusa Valério, Arlindo, Ivonildes, Verônica Lima, entre outros. Com o desejo que continuem sempre cumprindo a missão de formar e informar cidadãos comprometidos com a sociedade.

A todos os (as) colegas de curso, em especial para, Adelene, Azenilda, Maria Aparecida, Maria de Lourdes e Severina Avelino, pois compomos equipes em diferentes momentos dos trabalhos e estudos em grupo no decorrer do curso;

Ao professor Ms. José Otavio da Silva (in memória), como orientador dos estágio I e II pela paciência, dedicação, dicas, colaboração e pelo incentivo;

Ao professor Belarmino Mariano Neto, por ter contribuído de forma significativa.

A professora Mônica Guedes (coordenadora do polo- Guarabira), que foi incansável em todos os momentos do curso, cuidadosa e respeitável realizou um trabalho brilhante;

A Professora Adalgisa (coordenadora do curso), por estar disposta a esclarecer e resolver alguns problemas ao decorrer do curso.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e ao Governo do Estado, por garantir a infraestrutura de funcionamento do curso, além dos recursos pedagógicos e didáticos para a realização do mesmo;

Aos amigos e amigas que me incentivaram e por eles estou aqui concluindo mais uma importante etapa de minha vida acadêmica e profissional.

“Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes.”

[Rubem Alves](#)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Contando história com música

FIGURA 2- Professora trabalhando gesto e movimento com as crianças do Jardim I

FIGURA 3- Professoras e crianças brincando de roda no pátio

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

LDB – Lei das Diretrizes e Bases.

MEC – Ministério da Educação e Cultura.

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais.

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para o Ensino Infantil

SEEPB - Secretaria do Estado da Educação da Paraíba

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Esse trabalho de pesquisa teve como objetivo entender e apresentar contribuição da linguagem musical e de sua influência no processo de desenvolvimento psicossocial das crianças na Educação Infantil, bem como analisar como a música é trabalhada pedagogicamente na Creche Santo Antônio, que está situada a Rua Santa Paula Franssinetti, Bairro Santo Antônio na cidade de Cuitegi - Paraíba, salientando a sua importância no desenvolvimento da criança que se envolve com essas atividades. Pode-se dizer que a música sempre manteve ligação direta com o homem podendo ser tida também, como meio pedagógico de ensino/aprendizagem para o alcance de muitos outros objetivos propostos, da mesma forma que possibilita uma escala de estímulos vindos do trabalho exclusivo desta arte. A escola de qualquer modalidade sempre está em busca de novos meios para que seus alunos se sintam integrantes de um sistema importantíssimo para sua vida; a música vem a encontro por estimular aspectos cognitivos, motores e sociais. A pesquisa foi realizada em caráter qualitativo e quantitativo, por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. Para obtenção dos resultados, utilizou-se de um questionário elaborado com 10 questões pertinentes ao estudo, e aplicado a 8 profissionais da área, sendo 5 professoras, 1 gestora da creche e 2 coordenadoras pedagógicas que atuam na Educação Infantil. Percebeu-se que as professoras trabalham a música dentro de suas características docentes. Para aprofundar os conceitos sobre a importância da música na educação, tomamos como base teórica os autores: Bastian (2009), Borges (2003); Brasil (1998); Brasil (2016); Brito (2003); Carmo e Miheirie (2007); Fonterrada (2008); Gainza (1988); Jeandot (1990); Krzesonki e Campos (2006); Paz (2000); Romanelli (2009); Rosa (1990), Sekeff (2007); Zagonel (2012) e Wazlawich. Conclui-se, assim, que a música é um ótimo artifício que se levado para sala de aula pode facilitar o processo de desenvolvimento dos alunos na aquisição do conhecimento.

Palavras-Chave: Criança, música, ensino/aprendizagem, educação infantil.

ABSTRACT

This research work aimed to understand and present the contribution of musical language and its influence in the process of psychosocial development of children in Early Childhood Education, as well as to analyze how the music is pedagogically worked in the Santo Antônio Nursery, which is located at Rua Santa Paula Franssinetti, Bairro Santo Antônio in the city of Cuitegi - Paraíba, highlighting its importance in the development of children involved in these activities. It can be said that music has always maintained a direct connection with man and can be had as a teaching / learning pedagogical means to reach many other objectives proposed, just as it allows a scale of stimuli coming from the exclusive work of this art . The school of any kind is always looking for new ways for their students feel members of an important system for your life; the music comes to meeting to stimulate cognitive, motor and social aspects. The research was carried out in a qualitative and quantitative character, through bibliographical and field research. To obtain the results, a questionnaire was elaborated with 10 questions pertinent to the study, and applied to 8 professionals of the area, being 5 teachers, 1 manager of the nursery and 2 pedagogical coordinators who work in Early Childhood Education. It was noticed that the teachers work the music within their teaching characteristics. To deepen the concepts about the importance of music in education, we take as theoretical basis the authors: Bastian (2009), Borges (2003); Brazil (1998); Brazil (2016); Brito (2003); Carmo and Miheirie (2007); Fonterrada (2008); Gainza (1988); Jeandot (1990); Krzesonki and Campos (2006); Paz (2000); Romanelli (2009); Rosa (1990), Sekeff (2007); Zagonel (2012) and Wazlawich. It is concluded, therefore, that music is a great artifice that if taken to the classroom can facilitate the development process of students in the acquisition of knowledge.

Keywords: Child, music, teaching / learning, early childhood education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II, III	15
2.1 Estágio Supervisionado I	15
2.2 Estágio Supervisionado II	18
2.3 Estágio Supervisionado III	21
3 A MÚSICA E SUA HISTÓRIA NO CONTEXTO EDUCATIVO	26
3.1 A música como um processo histórico-educativo	27
3.2 A influência social da música no convívio escolar	29
4 A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	30
4.1 A música e o desenvolvimento da criança na educação infantil	31
4.2 A música na prática pedagógica na educação infantil	33
4.3 A linguagem musical na educação infantil	34
4.4 A influência social da música no convívio escolar	35
5 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS	36
5.1 Tipo de pesquisa, campo de pesquisa e sujeitos da pesquisa	37
6 ANÁLISE DOS DADOS	38
6.1 O contexto da pesquisa	38
6.2 Discussão dos resultados obtidos	41
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	49

1. INTRODUÇÃO

O estudo monográfico faz uma abordagem analítica sobre o tema: **“A linguagem musical dentro do contexto de ensino/aprendizagem na educação infantil: estudo de caso na Creche Santo Antônio - Cuitegi/PB”**, realizada através de pesquisas bibliográficas e de campo. Portanto, encontraremos nesse estudo um referencial teórico coerente com a problemática em pauta. Isso não significa dizer que a temática estará esgotada, já que, a profundidade do tema estará sempre em questão.

Sabemos que a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, como afirma a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável, diante disso devemos estar atentos à questão pedagógica que é tratada pensando no pleno desenvolvimento da criança.

Enquanto sujeito social e histórico a criança está em constante aprendizado, por isso que a música é uma das atividades indispensáveis para o seu pleno desenvolvimento. A presente pesquisa aborda a importância da música como um meio que auxilia na construção no desenvolvimento psicomotor da criança da educação infantil, buscando abordar de que maneiras essa relação da música com o indivíduo acontece, o quanto é importante para uma vivência deste na sociedade. O primeiro contato da criança com a música é quando ela ouve músicas de ninar cantadas pelos adultos, e através de seus olhares para as ilustrações, ela interpreta e fantasia aquilo que está escutando.

A escolha desse tema foi motivada devido à realidade vivenciada no período do estágio supervisionado na educação infantil, onde o mesmo me chamou atenção pela maneira de como a música era trabalhada na Creche.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil do MEC recomenda a Iniciação Musical para as crianças a partir da pré-escola e dá ênfase à escolha do repertório, uma das chances que o professor tem de ampliar a visão (e a audição) de mundo do aluno. A música deve ser bem diversificada e de boa qualidade, variando desde MPB, músicas folclóricas, cantigas de roda, regionais, até eruditas.

Trabalhar com música na educação infantil melhora a sensibilidade, o raciocínio lógico e a expressão corporal da criança, pois a música é a linguagem que organiza som e silêncio como também os movimentos contribuindo diretamente para o desenvolvimento psicomotor da criança.

Os nossos objetivos nesse trabalho é entender e apresentar contribuição da linguagem musical e de sua influência no processo de desenvolvimento psicossocial das crianças na Educação Infantil, apresentar ainda a importância da pesquisa no processo ensino-aprendizagem especificamente, a maneira que a escola e o professor utilizam a música como elemento condutor para a aprendizagem de crianças em fase dos 2 aos 5 anos na Creche Santo Antônio, Cuitegi – PB.

Desenvolver, sobretudo, atividades musicais que desperte interações socioculturais positivas da criança, buscando assim, promover o fortalecimento educativo da Creche Santo Antônio, Cuitegi – PB.

Realizar atividades com acompanhamento das competências pedagógicas que desenvolva na criança o respeito às diversas manifestações musicais: sons, gestos e movimentos corporais.

Para aprofundar os conceitos sobre a importância da música na educação, tomamos como base teórica os autores: Bastian (2009), Borges (2003); Bortoni-Ricardo (2008); Brasil (1998); Brasil (2016); Brito (2003); Carmo e Miheirie (2007); Fonterrada (2008); Gainza (1988); Jeandot (1990); Krzesonki e Campos (2006); Paz (2000); Romanelli (2009); Rosa (1990), Sekeff (2007); Zagonel (2012) e Wazlawich.

Quanto aos procedimentos metodológicos, adotou-se uma metodologia desenvolvida através de pesquisas bibliográficas, entrevistas com professoras, diretora e coordenadora pedagógica, além de análise e observação das ações e reações das crianças relacionada a música. Com intuito de chegarmos a compreensão relacionada ao tema proposto nesse trabalho monográfico, dividimos a monografia em três capítulos, cada um contendo subtítulos como substratos para a compreensão da temática abordada.

No segundo capítulo, faremos uma breve abordagem sobre os Estágios Supervisionados I, II, III.

No terceiro capítulo, faremos uma breve contextualização acerca do pensamento de vários autores relacionados a questão da música: sua prática, sua relação e diferença, de modo que vamos perceber o valor sociocultural que tem a música em nossa prática cotidiana.

No quarto capítulo, estudaremos a partir do que foi discutido na fundamentação teórica e baseando-se nas orientações curriculares para o ensino de música na educação infantil: o que vem a ser, sua estrutura e contribuição para a aprendizagem da criança, abordaremos ainda, a prática das professoras relacionada ao ensino da música e até que ponto a mesma influência na aquisição de conhecimento. Veremos que a prática da linguagem musical humana, dentro da educação infantil, deve ser tratada num conjunto que inclui letras e ritmos.

No quinto capítulo, falaremos sobre a metodologia desenvolvida na pesquisa e elaboração do trabalho.

No sexto capítulo, trataremos dos resultados obtidos através da entrevista feita as professoras e coordenadoras pedagógicas.

Talvez tudo isso que abordamos nesse estudo, sirva de motivação para que percebamos até que ponto está sendo utilizada a música no desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança da educação infantil e o desafio que tem a escola pública em promover no educando melhoria à sua capacidade de realização da linguagem musical nas mais diversas práticas sociais.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II, III

Os Estágios Supervisionados são etapas indispensáveis para o processo de formação acadêmica e é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 nos cursos de formação de professores. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.

Mediante essas experiências vivenciadas nos estágios o docente/estagiário tem a possibilidade de utilizar os conhecimentos que foram adquiridos no decorrer do curso e ao mesmo tempo adquirir novos conhecimentos.

Pimenta ainda nos inteira que “No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.” (PIMENTA, 2004, p.43)

São os estágios que possibilitam aos profissionais momentos que possam exercer os conhecimentos teóricos adquiridos durante o decorrer do curso, pois o estágio é a forma prática de se aprender.

2.1 Estágio Supervisionado I

Com base na LDB (Lei 9.394/96, Art. 82), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que rege o que está nas instituições de ensino, realizamos todo o período de estágio, que compreende o estágio supervisionado I, II e III. No período de sete de maio a três de julho de dois mil e dezesseis, realizamos o nosso primeiro Estágio Supervisionado que foi em *Gestão Educacional* na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas, localizada na área urbana, na Rua José Marinho de Lucena, número 26, Bairro Santo Antônio, no município de Cuitégi-PB. O mesmo teve como professor orientador o Professor José Otávio da Silva.

A escola campo acima mencionada tem como gestor o prof. Jairo Galdino da Silva e vice-diretor o prof. Alexandre Magno de Aquino.

A primeira fase do estágio deu-se de quatorze a vinte de maio, no decorrer dessa semana nos apresentamos na escola, com a Carta de Anuência, fomos aceitos pelo gestor para a realização da observação. Inicialmente realizamos um diagnóstico da infraestrutura, material pedagógico, de apoio, quadro pessoal, entre outros da escola campo. Na referida observação, observamos e analisamos a gestão quanto à liderança, apoio, democracia, iniciativas usam de atribuições do gestor, conhecimentos específicos para exercício da função etc.

Durante as observações e entrevistas, podemos perceber a necessidade de haver uma intervenção a respeito da importância da Gestão Democrática, mediante a isto, utilizando-se dos conhecimentos adquiridos a partir das disciplinas estudadas, assim como suas atividades avaliativas e de reflexão, juntamente com a observação do cotidiano da instituição escolar, como também da sua equipe diretiva e professores para, após reuniões e deliberações em conjunto com a direção e supervisão, ser formulada.

Falar de Gestão Escolar é um assunto de grande importância para que tenhamos uma escola que atenda as modernas exigências de uma sociedade cada vez mais evoluída em termos de conhecimento, em que os avanços das telecomunicações, da informatização e descobertas científicas têm provocado mudanças rápidas e radicais, as quais a escola precisa acompanhar.

Para tanto, é necessária uma nova escola, que seja inclusiva e identificada com o processo de construção de uma vida digna para todos e de uma sociedade mais justa. Uma escola onde a prática pedagógica seja vista como prática de vida, de todos e com todos e permita dar significado as suas vidas, na tarefa de formar cidadãos e cidadãs que integrem e contribuam com sua comunidade.

Diante disso, necessitamos cada vez mais de uma escola democrática, com profissionais verdadeiramente comprometidos com a aprendizagem significativa do educando, que sabe transformar as informações em saberes necessários à vida de seus alunos.

Para acompanhar tantas mudanças e exigências, é urgente e imprescindível que a escola se modernize e refaça seus processos burocráticos e pedagógicos. Para isso, é necessário que haja um bom

planejamento de todas as atividades e uma constante pesquisa e aprimoramento, através de uma Gestão Democrática e com a participação de todos os segmentos da escola.

O envolvimento e diálogo com a comunidade, professores, funcionários, pais e alunos, precisa criar espaço e condições para discussão e troca de ideias, para que as ações sejam centradas nas reais necessidades da comunidade e em um ensino de qualidade.

Os resultados positivos de uma escola só são realmente garantidos, através de um trabalho coletivo, coordenado pela equipe diretiva e que envolva a todos: corpo administrativo, funcionários, professores, estudantes, Conselho Escolar e outras instituições que mantenham relação direta ou indireta com a escola. Pois, dessa feita, sabemos que a escola exerce um importante, estratégico e fundamental papel social, por ser um agente transformador, que leva em conta as necessidades e carências do meio em que está inserida, sendo uma fonte de conhecimentos e informações para todos que nela buscam uma melhoria na qualidade de vida e um aperfeiçoamento como indivíduo e ser humano consciente.

Diante disso, reafirmamos que o bom andamento das atividades escolares depende de manter as pessoas trabalhando motivadas e em parceria para que possam dessa forma render o máximo no que fazem.

Já na segunda fase do estágio, entre vinte e três de maio a três de junho nós alunas e equipe gestora da escola campo nos reunimos e discutimos a necessidade de uma atividade voltada para a intervenção junto à escola e funcionários da escola, de modo geral. Ficou a definido que a UEPB, em parceria com a escola campo, oferecerá uma palestra no campo da gestão como o tema *Gestão escolar nos dias atuais: realidade e perspectivas*. O tema foi escolhido pelo grupo por nós percebermos que há certa ausência de diálogo e democracia, além de ter como finalidade conscientizar cada funcionário da importância no exercício do seu papel e da participação de todos na contribuição da gestão escolar. Nesse sentido, para o desenvolvimento de uma gestão atuante, acreditamos na importância de prezar pela a decisão tomada em conjunto e a valorização do esforço de cada um como parte integrante no processo educacional.

A terceira fase do estágio foi a atividade prática da intervenção na escola como apontada acima. A mesma foi uma palestra envolvendo todos os funcionários da escola campo em parceria com a UEPB, a mesma foi ministrada pelas alunas que participaram do estágio.

Foi um momento bastante proveitoso e significativo para a escola, pois tivemos a oportunidade de reunir gestores, professores, pessoal de apoio para abordarmos assunto que viera da ênfase a gestão educacional. A presença dos funcionários em geral foi maciça e de suma importância.

A escola todo ano elabora o Projeto Didático Pedagógico (PPP) na responsabilidade dos docentes, pais, conselho escolar e o gestor. As reuniões pedagógicas realizadas na escola são a cada 2 meses.

Durante o período de observação, pode-se tomar um maior conhecimento das atividades administrativas e pedagógicas, neste tempo, observou-se a organização da escola e seus profissionais.

2.2 Estágio Supervisionado II

O segundo Estágio Supervisionado aconteceu no período de vinte e quatro de setembro a vinte e seis de novembro de dois mil e dezesseis, o mesmo foi em Educação Infantil com dois dias de atividades na UEPB, para estudo do material do estágio, seguido de observação e prática na escola campo de estágio, que por sua vez foi a Creche Santo Antônio, que está situada a Rua Santa Paula Franssinetti, Bairro Santo Antônio na cidade de Cuitegi – PB, tendo como professor orientador o Professor Ms. José Otávio da Silva. A escola campo acima mencionada tem como gestora a professora Ana Lucia Matias.

Sabemos que o estágio é de fundamental importância para nós, pois o mesmo contribui, de maneira significativa, para ampliar ainda mais nossa formação docente, uma vez que é no estágio onde vivenciamos a ação pedagógica e o desenvolvimento das atividades escolares, agindo e interagindo dentro da prática educativa.

De acordo com Ostetto (2012),

O estágio curricular deve ser encarado como uma jornada rumo a si mesmo. Por quê? Porque, quando a estagiária entra em contato com a instituição educativa, descortina-se à sua frente um contexto de relações tão complexas e específicas que a empurram para si mesma. Isso não se dá no sentido de isolá-la, deixá-la; ao contrário: ao entrar em contato com outro, o diferente – Instituição, criança, educadores, profissionais em geral – cada pessoa pode "se ver" e, dessa forma, aprender mais sobre si mesma. (OSTETTO, 2012. p. 128).

Falar em educação infantil é fazermos reflexão sobre como as crianças desenvolvem suas capacidades de maneira diferenciada, individual e particular, para assim percebermos que a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que as mesmas apresentam nas diferentes faixas etárias através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Durante a observação e entrevista com a professora da turma, viu-se a necessidade de haver uma intervenção voltada para educação infantil, utilizando-se dos conhecimentos obtidos a partir das disciplinas estudadas, diante disso foi elaborada uma proposta de intervenção sobre música, onde procuramos desenvolver ao máximo, por meio de atividades diversificadas, a potencialidade das crianças.

A professora regente da turma tem formação superior em Pedagogia e é Especialista em Psicopedagogia, exerce a função docente acerca de vinte anos. Sendo que como docente na turma estagiada, há dois anos. A mesma demonstra ter conhecimento, pois é segura, dinâmica, gosta de ler e pesquisar. Há também na sala de aula diversos livros os quais são usados pela professora para planejar e dinamizar ainda mais as suas aulas. Demonstra ter interesse por outras áreas de conhecimento. Tem uma postura aberta ao ato de conhecer, pois se pode perceber seu interesse pelo aprendizado das crianças, sempre inovando, buscando aperfeiçoar seus métodos profissionais.

Durante o período de estágio, acompanhei toda a rotina da turma pela manhã, desde a entrada, as sete e trinta, à saída às onze e quinze. Nesse espaço de tempo, notou-se que alunos e professora estabelecem uma relação harmoniosa, percebeu-se que as crianças a tratam por professora, o que não anula o respeito e a afetividade. A professora se dirige aos alunos de forma

carinhosa, porém com firmeza, por isso, os alunos a respeitam. A professora apresenta domínio de classe sem exercer autoritarismo.

Os alunos em sua maioria são filhos de pessoas simples: agricultores, operários(as) e empregadas domésticas que trabalham na vizinha cidade Guarabira.

Para a professora, as crianças são seres ativos, cidadãos em formação e que precisam de atenção especial.

A professora conduz a aula com organização e promove atividades que favorecem o aprendizado, busca formas diferenciadas de ensinar as crianças, promovendo o lúdico e tornando prazeroso o ingresso diário à creche.

Os alunos cantam na sala de aula e nas apresentações festivas e cívicas da creche, também ouvem histórias e interagem com as mesmas. Na hora do lanche se organizam na sala, cantam uma música, depois de tomarem o lanche vão brincar. No término do recreio é formada uma fila e voltam à sala de aula.

As crianças se movimentam livremente pela sala, pois as mesmas têm liberdade de transitar na sala. Quando querem tomar água ou irem ao banheiro pedem permissão com naturalidade, pois a professora é gentil com todos.

A professora valoriza muito o brincar, privilegiam todas as atividades, mas há equilíbrio entre as mesmas.

A primeira fase do estágio aconteceu nos dias vinte e quatro de setembro e oito de outubro, na UEPB, onde juntos com os professores/orientadores, fizemos estudo do material de estágio.

A segunda fase do estágio deu-se de dez a quatorze de outubro, no decorrer dessa semana apresentei-me na Creche, com a Carta de Anuência, que foi entregue a gestora para a realização da observação, prática e intervenção. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico sobre a infraestrutura, material pedagógico, de apoio, quadro pessoal, dentre outros da Creche. Posteriormente entrevista com a professora e observação na sala de aula.

Já na terceira fase do estágio, entre vinte e três de outubro e primeiro de novembro, foi organizado junto com a direção e a professora da turma da escola campo de estágio uma proposta de intervenção pedagógica com o intuito de viabilizar de forma lúdica atividade voltada para à turma de estágio. A proposta teve como o tema *Ensinando Através da Música: Trabalhando corpo,*

sons, gestos e movimentos. O tema foi escolhido por entendermos que o trabalho com a música, de forma coordenada, contribui para o aprendizado, além de ter como finalidade estimular cada vez mais a importância do trabalho com a música para o desenvolvimento completo da criança.

Na quarta fase do estágio na Creche, foi à culminância da atividade de intervenção como apontada acima. A mesma foi uma apresentação de uma peça incluindo o que foi trabalhado em sala de aula com Contação de história dramatizada e divertidas músicas envolvendo gestos e movimentos. Estiveram presentes todos os funcionários, crianças e pais/mães. Foi um momento bastante proveitoso e significativo para a Creche, no qual encerramos o estágio supervisionado II.

2.3 Estágio Supervisionado III

O Estágio Supervisionado III foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Moacir de Albuquerque, situada a Rua José Joaquim de Melo, nº 318, em Cuitegi – PB, no período de 25 de março a 30 de junho.

O Estágio dá oportunidade de aliar a teoria à prática, pois o mesmo constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional. Desta forma, alicerçado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal.

O estágio teve como objetivo aprofundar e consolidar a aprendizagem dentro do conhecimento contextualizado na sala de aula e escola, evidenciando os problemas educacionais que surge na construção de novos conhecimentos. Daí então, o pedagogo em sua prática pedagógica facilita novos meios na identificação de atividades que viabilize a construção de aprendizagem do educando.

A principal trajetória da educação é formar indivíduos que sejam capazes de desenvolver suas habilidades de criar, recriar, buscar, descobrir e opinar que sejam pessoas que vão além daquilo que o ensino propõe.

A atividade elaborada foi realizada dentro do contexto de linguagem, através da música Aquarela de Toquinho, que de forma pedagógica permitiu uma análise mais profunda da conclusão das dificuldades apresentadas pela turma. No desenvolvimento das atividades, a turma demonstrou interesse, porém, alguns demonstraram falta de concentração.

A partir da música, podemos construir diversas atividades que ajudam no desenvolvimento e na prática pedagógica a sanar alguns níveis de dificuldades existentes. As músicas educativas constituem um meio que possibilita o professor buscar novas perspectivas no desenvolvimento tanto em sua prática como na vida do aluno.

Em nossa sociedade, a Escola em todos os níveis e modalidades de Educação, tem como função social formar cidadãos, isto é, construir conhecimentos, atitudes e valores étnicos, sociais e culturais que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo.

Dessa forma, a escola poderá não apenas contribuir significativamente, mas, também, ser um lugar privilegiado para o exercício de uma cidadania consciente e comprometido com os interesses de todos, por isso, é no ensino fundamental que o aluno deve receber toda essa formação dando sequência no ensino médio.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas.

As proposições aqui expressas respondem à necessidade de referenciais a partir dos quais o sistema educacional do País se organize, a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseado nos princípios democráticos. Essa igualdade implica necessariamente o acesso à totalidade dos bens públicos, entre os quais o conjunto dos conhecimentos socialmente relevantes.

O Ensino Fundamental é obrigatório para crianças e jovens com idade entre 6 e 14 anos. Essa etapa da educação básica deve desenvolver a capacidade de aprendizado do aluno, por meio do domínio da leitura, escrita e do cálculo matemático. Após a conclusão do ciclo, o aluno deve ser também capaz de compreender o ambiente natural e social, o sistema político e tecnológico, as artes e os valores básicos da sociedade e da família.

Desde 2005, a Lei nº. 11.114 determinou a duração de 9 anos para o Ensino Fundamental, passando a criança a ingressar aos 6 anos de idade, e não mais aos 7, e conclui aos 14 anos, ou seja, no 9º. Ano. A ampliação do Ensino Fundamental começou a ser discutida no Brasil em 2004, mas o programa só teve início em algumas regiões em 2005. Dessa forma, a criança entra na escola agora mais cedo, aos 6 anos

De acordo com a lei 11.274 16 de fevereiro 2006, a partir de 2007, o Ensino Fundamental brasileiro passou a ser de 9 anos que foi acrescentada no início do Ensino Fundamental. Estados e municípios tiveram até 2010 para se adaptarem a nova lei. O objetivo do MEC é colocar mais crianças nas escolas e proporcionar mais tempo de escolaridade aos estudantes brasileiros. A lei 11.274 emendas à lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Com estas emendas originou o que muitos chamam de nova LDB.

A Escola Municipal Professor Moacir de Albuquerque atende atualmente 183 alunos subdivididos em três períodos: matutino, vespertino e noturno com um total de onze turmas sendo: 01 turmas de 1º ano, 01 turmas de 2º ano, 02 turmas de 03º ano, 02 turmas de 4º ano, 02 turmas de 5º ano e 02 turmas de EJA.

O quadro de funcionário da escola é composto por 11 professores, 1 diretor, 1 vice-diretor, 2 pessoas de apoio; 6 auxiliares de serviço e 1 vigilante.

A Gestão é democrática, baseada no projeto político pedagógico da escola, a mesma preza que a consciência e a prática democrática precisam ser exercidas dentro da Escola, a fim de que toda sociedade possa saber colocar em prática sua cidadania de forma consciente, intervindo na realidade em que vivemos, e assim transformá-la.

A Escola supracitada conta ainda com diversos projetos didáticos sempre com o objetivo de melhorar o rendimento do educando e sua interação com a sociedade, a saber: projeto cultural - O Circo, A Pátria, Projeto didático de Matemática: Brincando e Aprendendo com as Quatro Operações, Projeto Didático de Língua Portuguesa: Ensinar e aprender com as Fábulas e muitos outros projetos relacionados a datas comemorativas.

A filosofia da escola requer oportunizar aos educandos condições para se tornarem cidadãos organizados, conscientes, participativos e críticos na formação da sociedade, levando-os a aprofundar seus conhecimentos e buscar bases sólidas, cujo foco é torná-los sujeitos comprometidos e conscientes de suas ações.

O PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola foi elaborado pelos professores, direção, pais e demais funcionários da escola, proposta estas para ser trabalhada durante todo ano de 2017. O calendário escolar do ano letivo tem como realizações de atividades, projetos cívicos, culturais, a serem desenvolvidas pelos professores durante o decorrer do ano letivo.

O plano de ensino (conteúdos programáticos anuais) é elaborado pelos professores com auxílio da coordenação pedagógica do município.

A avaliação do ensino-aprendizagem, sob uma reflexão do nível de qualidade do trabalho escolar tanto dos professores quanto dos alunos, é diagnóstica. O critério adotado pela Escola é a avaliação somativa. Os Professores se utilizam de todos os recursos didáticos e pedagógicos.

A proposta de trabalho da Escola para articulação com a família e a comunidade se dá partir de reuniões bimestrais, palestras e festividades em datas comemorativas. O processo de avaliação institucional e o acompanhamento das ações pelo coletivo da escola são feitos bimestralmente;

as instâncias envolvidas são: Conselho Escolar, juntamente com todos os funcionários da Entidade.

De acordo com coleta de dados sobre a classe observada, que foi a turma do segundo ano – tarde, foi possível perceber que os alunos são oriundos tanto da zona urbana quanto rural. Tem um número de vinte alunos com idade entre sete e oito anos, sendo dez do sexo masculino e dez do feminino.

Não obstante às dificuldades socioeconômicas e culturais, percebe-se que os alunos são criativos e espontâneos os mesmos estão sempre interessados em aprender, e buscar novos conhecimentos. Têm sonhos de obter êxitos profissionais, apesar da pouca idade.

A professora da turma demonstrou ser uma profissional competente, disciplinada, dedicada e bastante dinâmica, que se preocupa com a aprendizagem dos alunos, e prima pelo compromisso na prática de sua profissão.

Um dos aspectos que mais chama a atenção sobre a professora, é que ela está sempre atenta e preocupada em desenvolver atividades diversificadas que contribuam com a aprendizagem dos alunos. Um bom professor precisa saber respeitar os alunos ser atencioso e ser comprometido com a sua profissão. Qualidades visíveis na professora da turma de estágio.

Referente ao aprendizado dos alunos, a maioria tem uma facilidade enorme na aquisição de conhecimento, de forma a resolver os exercícios e atividades propostas com habilidades, entretanto, tem aqueles que apresentam certas dificuldades.

A professora está sempre atenta aos alunos, observando-os e perguntando se todos entenderam o conteúdo ministrado, os alunos que apresentam dificuldades sobre o conteúdo são chamados para aula de reforço no contraturno. A metodologia utilizada é a tradicional e inovadora utilizando além do livro didático outros recursos que estão disponíveis na escola, ou seja, buscando trabalhar não apenas com o quadro, e o caderno, como também com o lúdico. As avaliações são feitas com prova escrita individual e trabalhos individuais e em grupo de forma que eles interagem entre si. A professora faz seu planejamento com livros didáticos e paradidáticos, dicionário, pesquisa, gravuras e etc.

Todas as etapas do Estágio foram de suma importância, visto que as mesmas contribuíram de maneira significativa para o aprendizado, pois a observação é o ponto de partida para uma reflexão acurada das questões educacionais e a regência, faz-nos vivenciar na prática tudo que permite a valorização e a importância de ser um profissional competente e comprometido com a reflexão de novas atitudes para a construção de um mundo melhor.

Dentre os estágios, foi possível perceber que o trabalho com a música em consonância com os demais conteúdos contribui de maneira significativa para o aprendizado das crianças. Com isso, despertou-se o desejo em se desenvolver um trabalho voltado para a prática da música no ensino aprendizagem na educação infantil.

3 A MÚSICA E SUA HISTÓRIA NO CONTEXTO EDUCATIVO

A reflexão em torno da linguagem musical é algo que, no decorrer dos tempos, tem atraído a atenção de estudiosos como pesquisadores, Pedagogos, Filósofos, Psicólogos e muitos outros.

Historicamente, sabemos que a música surgiu na vida do ser humano desde a antiguidade na Grécia Antiga e que está presente em todas as culturas. De acordo com os documentos Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (RCNEI, 1998 p.45).

Ainda sobre os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), podemos citar que:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das

formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (RCNEI,1998 p.45).

Percebe-se, portanto, que a linguagem musical é um tipo de linguagem que utiliza além de uma diversidade de ritmo (os sons, os gestos, a expressão fisionômica) promove a interação entre os indivíduos. Nesse capítulo nós voltaremos para a linguagem musical, buscando entender, a partir das considerações de alguns autores, a música suas diferenças e relações e a sua contribuição na formação educativa do ser humano.

3.1 A música como um processo histórico-educativo

Não se pode negar que a música é, ainda hoje, um grande mecanismo pedagógico que pode auxiliar no processo educativo, algo que já vem sendo trabalhada a séculos pelos gregos, que tinha na música um grande significado, a qual possui o mesmo significado de cultura intelectual que reúne a literatura e a arte. A música, para os Gregos, era de suma importância, pois a mesma, segundo eles, tinha o objetivo de assegurar uma cultura de espírito no ser humano através do ritmo e da harmonia, transcendendo o domínio musical, propiciando equilíbrio numa relação cósmica, enquanto a ginástica, já estava ligada à cultura do corpo, sendo os dois principais objetivos da educação naquela época, e também os principais atributos dos deuses gregos, a qual era tida com o propósito de temperar a alma.

Mediante o exposto, Fonterrada (2008) nos inteira que:

Essa visão é colaborada por Platão que, em muitos de seus textos desenvolve uma ampla discussão estética e ética a respeito da música. Para Platão e todos os gregos, a literatura, a música e a arte tem grande influência no caráter, e seu objetivo é imprimir ritmo e harmonia e temperança a alma. Por isso deve-se preservá-la como tarefa do estado (FONTERRADA 2008 p. 27).

De acordo com Platão e Aristóteles, que foram dois grandes estudiosos da antiguidade clássica, a música era meio de formar o caráter bem como modificar o estado de espírito do indivíduo. Platão identificou que a música afeta positivamente o caráter emocional dos indivíduos, tendo um grande poder de produzir estados emotivos nos ouvintes. Já segundo Aristóteles, a música

tem o poder de modificar o estado de espírito do indivíduo e da alma. Todavia, foi Platão quem pensou a música com objetivo pedagógico, a qual traria equilíbrio e perfeição aos indivíduos.

Sendo assim, ainda sobre o assunto, Fonterrada (2008) cita que

A música é a mais imediata expressão de Eros, uma ponte entre a ideia e fenômeno. Nessa concepção, o principal papel da música é pedagógico, pois sendo responsável pela ética e pela estética, esta implicada na construção da moral e do caráter da nação, o que transforma em evento público e não privado. Cada melodia, cada ritmo e cada instrumento tem um efeito peculiar na natureza moral da res pública. Segundo a concepção helênica, a boa música promove o bem-estar e determina as normas de conduta moral, enquanto a música de baixa qualidade destrói. Desse modo, na Grécia, a boa música é estreitamente relacionada e determinada pelas normas de conduta moral, o que se mostra o uso da mesma palavra – *nomos* – para designar a correta harmonia e lógicas musicais e as leis morais, sociais e políticas do estado (FONTERRADA 2008 p. 27).

Na visão dos gregos, a música tinha o mesmo valor na educação quanto às disciplinas de filosofia e matemática. A princípio, para a civilização grega, a educação de música era ligada à ginástica, pois a mesma auxilia nos movimentos corporais. Com o passar do tempo, o estudo da música passou a incluir a poesia e letras (gramática), e era só no ensino superior que era incluída a Filosofia como disciplina, objetivando a preparação dos educandos para a vida em sociedade e ao exercício da cidadania. Na história da música, houve variações, pois Aristóteles apesar de reconhecer que a música pode modificar o estado de espírito do indivíduo e da alma, também afirma que a mesma não serve para se utilizar na educação moral.

Diante disso, Fonterrada (*op. cit.*) nos assegura que

Diferentes concepções convivem e se entrelaçam e pode se dizer que, na época, a música é considerada uma disciplina científica, mas de acordo com o santo Agostinho, “não serve a propósitos educacionais e morais, como queria o pensamento platônico e de outros filósofos gregos” (Lang, 1941, p. 50). Para ele, a importância das artes liberais poderia ser avaliada de outro modo: as várias disciplinas não seriam a única via para Deus, mas um meio de prevenção contra as tentações oferecidas pelo mundo herético (FONTERRADA, 2008, p. 32).

Percebemos, conforme ao exposto que a música vem sendo entendida de acordo com cada época e cultura dentro dos mais diversos contextos históricos. “A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigente.” (BRITO, 2003, p.25).

Mediante o que foi discutido anteriormente, é possível perceber que a música, desde os primórdios, tem contribuído significativamente na formação do ser humano.

3.2 A influência social da música no convívio escolar

A música, no contexto da educação infantil, é fortemente utilizada nas questões voltadas para formação de comportamento, atitude e hábito na criança, mesmo diante das mudanças que vem ocorrendo, ainda são mantidas até hoje algumas músicas na rotina das escolas de educação infantil.

De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.” (BRASIL, 1998, p. 45).

Encontramos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que:

A Música é uma expressão humana que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado nas interações sociais, sendo resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no âmbito de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, pela experimentação, pela reprodução, pela manipulação e pela criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical do estudante. Na Educação Básica, o processo de formação musical garante ao sujeito o direito de vivenciar música inter-relacionada à diversidade, desenvolvendo saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. Como forma artística, a música tem potencial para promover o trabalho interdisciplinar, seja com as demais linguagens da Arte, seja com outros componentes e áreas do currículo escolar (BNCC, 2016, p. 117).

Podemos assim observar que a música está presente nos mais diversos acontecimentos; existem músicas infantis, músicas religiosas, músicas para dançar, música instrumental, vocal, erudita e popular, músicas cívicas. Se compararmos dois tipos de música distintos, iremos constatar que existe uma grande mudança no que diz respeito a organização do material sonoro, na variação dos instrumentos musicais presentes, na forma e no material como são construídos esses instrumentos. Se analisarmos somente a utilização da voz no canto, constataremos alterações de timbre e também de como ela é empregada em músicas distintas.

Para Sekeff (2007), [...] o fazer musical não é o mesmo nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da música é essencial.

Nesse processo, é possível compreender que a música é um dos mecanismos que contribui para o desenvolvimento e que é capaz de transformar a vida da criança contribuindo diretamente na sua formação.

4 A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil, a base da metodologia de ensino é a ludicidade e a música é uma forma lúdica de se ensinar, conforme a idade e o processo de desenvolvimento da criança.

A música contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da criança na educação infantil e, de acordo com Bastian (2009, p. 11), "a música desperta as qualidades mais humanas e, adicionalmente, serve de apoio para o desenvolvimento das competências escolares".

De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto,

cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (RCNEI, vol.3, 1998, p.47).

Sendo assim, percebe-se, portanto, que a música na educação infantil pode contribuir diretamente na formação sociocultural do ser humano, pois, a mesma, tende a favorecer descobertas que possibilitam vivências inovadoras na aprendizagem despertando um maior interesse na criança.

4.1 A música e o desenvolvimento da criança na educação infantil

É dever das instituições de educação infantil proporcionar às crianças elementos culturais que possibilite o seu pleno desenvolvimento e inserção social como observamos no RECNEI (1998),

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (RECNEI, 1998, p.23).

Nesse sentido, é preciso que o professor da educação infantil tenha como perfil profissional uma competência polivalente, sendo capaz de trabalhar com conteúdo de naturezas diversas, “[...] Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento [...]” (RECNEI, vol.3, 1998, p.241).

Para isso, é preciso que o profissional da educação infantil tenha uma formação bastante ampla, que o oportunize desenvolver um trabalho de qualidade, ao mesmo tempo que seja capaz de refletir sobre sua prática pedagógica, bem como está sempre em busca de novos conhecimentos que promovam o seu aprimoramento profissional.

A este respeito, acreditamos que

O compromisso dos/as professores/as e das instituições de Educação Infantil e observar e interagir com as crianças e seus modos de expressar e elaborar saberes. Com base nesse processo dinâmico de

acolhimento dos saberes infantis, está a ação dos/as docentes em selecionar, organizar, refletir, mediar e avaliar o conjunto das práticas cotidianas que se realizam na escola, com a participação das crianças. A partir disso, o/a professor/a promove interações das crianças com conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, por meio do planejamento de possibilidades e oportunidades que se constituem a partir da observação, dos questionamentos e do diálogo constante com as crianças (BNCC-201659-60).

Mediante as constantes mudanças que vem acontecendo na educação uma delas, que tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento da aprendizagem é arte. Segundo os PCN (1998) “[...] as oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior” (PCN, 1998, p.19).

Diante do exposto, é considerável ressaltar que a música é uma arte que está em nós, mesmo antes de nascermos e, por isso, contribui de forma positiva e marcante para o desenvolvimento da criança, como enfatiza Brito (2003):

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (BRITO, 2003, p.25).

Para Ongaro e Silva (2006, p. 2), “a música desenvolve o raciocínio, a criatividade, a socialização e torna-se indispensável no contexto escolar”. Assim, podemos então dizer que a música tem um grande poder transformador e que a mesma poderá não apenas contribuir para o desenvolvimento da inteligência da criança, como também o “poder” de invadir e contagiar a criança, por ser uma atividade lúdica que proporciona a criança um aprendizado de forma aprazível, contribuindo diretamente na formação de um ser crítico e criativo.

Neste sentido, podemos afirmar que a música, além de estar presente em todo e qualquer lugar, pois vem ocupando cada vez mais espaços no cenário social da vida contemporânea, encontra-se também no cotidiano escolar de nossas crianças e jovens.

4.2 A música na prática pedagógica na educação infantil

São inúmeras as atividades que podemos, enquanto professor da educação infantil, realizar com a presença da música no cotidiano escolar. Segundo o volume de número 3 dos documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), que traz no seu contexto uma parte dedicada exclusivamente a esse conteúdo, percebemos cada vez mais a importância dada pelos mesmos ao assunto. Verificamos em Brasil (1998) que para a criança a vivência musical pode proporcionar a integração de experiências que passam pela prática e pela percepção, como por exemplo: aprender, ouvir e cantar uma canção, realizar jogos de mão ou brincar de roda. Dessa maneira, por meio do desenvolvimento e da compreensão dessas atividades, as crianças atingem patamares cada vez mais sofisticados, visto que começam a dominar tais conteúdos o que permitem a elas uma transformação e uma recriação dos mesmos.

Os RCNEI destacam ainda uma parte importante no processo, aliando a essa prática o movimento corporal:

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros (RCNEI, 1998, p. 61).

Por meio da prática musical ainda é possível estimular na criança a sua percepção podendo, portanto, auxiliar diretamente no desenvolvimento das suas potencialidades.

As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identificam as suas potencialidades e limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco. Também podem explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo – individualmente ou em pares – descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo, como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar se apoiando em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar, ações sempre norteadas pelas brincadeiras e interações (BNCC-2016, p. 70).

É salutar que a música pode contribuir para o completo desenvolvimento da criança, visto que a mesma pode ser trabalhada em todas as áreas de conhecimento.

De acordo com Bueno (2011),” Há várias formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de rodas e confecções de instrumentos. A imaginação é uma grande aliada nesse quesito, lembrando que a musicalidade está dentro de cada pessoa” (BUENO, 2011, p. 231).

Portanto, para a criança, o lúdico é fundamental no processo de ensino-aprendizagem e a música pode nos proporcionar contatos com outras culturas e momentos alegres e prazerosos, nos quais transforma o espaço escolar em um ambiente adequado à aprendizagem, além de estimular nos alunos o ritmo e a coordenação motora, favorecendo sua autonomia e interação com os demais componentes do grupo.

4.3 A linguagem musical na educação infantil

A linguagem musical é tão rica em todos os aspectos, pois a mesma, possibilita liberdade de expressão no ser humano, tornando-se um forte recurso para prática educativa. Trabalhar a música com disciplina específica facilita a eficácia da aprendizagem da criança, possibilitando o seu desenvolvimento nas mais diversas áreas de conhecimentos.

Nesse sentido, Brito (2003) nos afirma que,

O processo de aquisição da linguagem também facilita a comparação com a expressão musical: da fase de exploração vocal à etapa de reprodução, criação, e reconhecimento das primeiras letras, daí à grafia de palavras, depois a frases e, enfim, à leitura e à escrita, existe um caminho que envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construções de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento: a consciência em continuo movimento. Isso ocorre também com a música (BRITO 2003, p.43).

Como citado anteriormente, é possível perceber que a música também é uma forma de expressão e linguagem da criança, que se utiliza dos sons e do ritmo para se sentir mais acolhida e interligada ao mundo dos adultos e ao

grupo. A música é um meio capaz de acalmar, animar e comunicar afetivamente muitas intenções do adulto e mesmo dos colegas na relação com a criança, que se sente parte do grupo ao aprender ou a reconhecer e reagir aos pequenos gestos de coreografia, ou apenas dançar no ritmo de uma canção conhecida.

Brito (2003) ainda explicita que:

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente [...] (BRITO, 2003, p.31).

Para as crianças, a música deve ser apresentada de forma lúdica. Ao apresentarem os elementos básicos, já citados, o professor poderá oferecê-las, por intermédio dessa recreação, conhecimentos básicos de música como: altura (agudo, médio, grave), intensidade (forte, fraco) e timbre do som (a característica de cada som, o que nos faz diferenciar as vozes e os instrumentos); duração dos valores proporcionais (longo, curto). Uma compreensão dos símbolos que representam à música. A partir desse debate, podemos então dizer que a criança brinca voltando-se para aquilo que faz apelo à sua atividade lúdica e a sua sensibilidade. O brinquedo musical liberto e afirma, socializa, equilibrando e fortalecendo sua personalidade.

4.4 A influência social da música no convívio escolar

A música, no que se refere a educação infantil, está presente desde a entrada da criança na escola e é através dela que a rotina toda prossegue. Na educação infantil utilizamos a música em vários momentos, cantamos para brincar e merendar, cantamos para cumprimentar as crianças, para passar de uma atividade para a outra, para introduzir uma história, no desenrolar das histórias quando nos deparamos com um personagem específico, a exemplo da Chapeuzinho Vermelho, fazemos brincadeiras de roda cantadas e também

podemos apresentar instrumentos musicais para as crianças e músicas em CDs ou vídeos com música infantil.

Brito (2003) corrobora esta perspectiva, afirmando que

[...] a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades – são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio-histórico. Por isso, tão importante quanto conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical. Como uma das formas de apresentação simbólica do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro – próximo ou distante (BRITO, 2003, p.28).

Portanto, a música pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais alegre e atrativo de forma que se torne mais favorável à aprendizagem, propiciar uma alegria que seja vivida no momento presente e isso é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por esse ambiente.

De acordo com Borges (2003),

Música é arte [...] seu papel na Educação Infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, influenciando, benéficamente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens, estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais (BORGES, 2003, p.115).

Para tanto, e mediante o exposto é possível compreender o quanto a música contribui pedagogicamente para o desenvolvimento psicossocial da criança.

5 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Em busca de informações sobre o desenvolvimento da música na Educação Infantil e suas contribuições para o aprendizado das crianças, fui à Creche Santo Antônio, que está situada a Rua Santa Paula Franssinetti, Bairro Santo Antônio na cidade de Cuité - Paraíba, onde foi realizada uma análise observatória durante duas semanas das aulas e, de acordo com o observado,

foi preparado o material necessário para intervenção, de forma bem elaborada e adequada à faixa etária das crianças, que variam entre dois anos e meio e cinco anos, pois é possível constatar que a importância de está em locais contribui de forma flutífera para a obtenção dos resultados.

5.1 Tipo de pesquisa, campo de pesquisa e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada em caráter qualitativo por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, com aplicação de um questionário de sondagem elaborado com 10 (dez) questões referentes ao trabalho com a música na educação infantil que direcionam a prática pedagógica dos professores.

Participaram da pesquisa sete professoras, a diretora da creche, bem como duas coordenadoras pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação.

A autora Bortoni-Ricardo (2008) aborda claramente estes conceitos, através dos quais reitera que:

Já a pesquisa qualitativa não se propõe testar essas relações de causa e consequência entre fenômeno, nem tampouco gerar leis causais que podem ter um alto grau de generalização. A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto (BORTONI-RICARDO, 2008, p.34).

Além dos profissionais que responderam ao questionário, também foram sujeitos da pesquisa os alunos, mediante observação em sala de aula, pois segundo Bortoni-Ricardo (2008),

A pesquisa em sala de aula insere-se no campo da pesquisa social e pode ser construída de acordo com um paradigma quantitativo, que deriva do positivismo, ou com um paradigma qualitativo, que provém na tradição epistemológica conhecida como duas principais tradições do desenvolvimento da pesquisa social (BORTONI-RICARDO, 2008 p.10).

Dessa forma, percebe-se o quão produtivo se faz a elaboração de pesquisas dessa natureza, de forma a investigar a sala de aula, sobretudo, a dinâmica do processo ensino-aprendizagem, com efeito de trazer benefícios através das atividades realizadas, facilitando o processo de desenvolvimento dos alunos.

6 ANÁLISE DOS DADOS

6.1 O contexto da Pesquisa

O trabalho com a música na educação infantil, tem como enfoque o desenvolvimento total da criança, pois, “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, p.49). Assim, a música favorece o desenvolvimento da criança respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, entendendo a criança como um ser único com características próprias, que estabelece comunicação nesse meio com outras crianças e também explora diversas especificidades em todos os aspectos.

A seguir, veremos que os resultados da pesquisa realizada na área de educação infantil na Creche Santo Antônio em Cuitegi – PB e as experiências vividas por professoras e alunos em sala de aula, parecem-nos apontar que a realidade do ensino de música na educação infantil repete a realidade das demais séries do ensino fundamental, no tocante ao papel diretivo que o professor assume como mediador, na construção do conhecimento e, conseqüentemente, na produção da identidade.

Essa realidade, certamente, não se estabiliza no cotidiano da sala de aula, porque a educação é, antes de tudo, uma prática social na qual o sujeito é capaz de mobilizar saberes e poderes, necessários a construção da sua identidade. Com isso, o que se pode perceber, é que a música é um mecanismo de fundamental importância na vida das crianças, para o seu aprendizado, bem como para o seu desenvolvimento psicomotor, relacionado à questão da prática musical do educando, quando a seguir, apresenta um panorama geral sobre a prática musical dos professores e alunos da Creche Santo Antônio em Cuitegi – PB que foram sujeitos da pesquisa.

Com as observações realizadas, foi possível perceber que algumas crianças possuem necessidades de estímulo por meio de atividades lúdicas que as envolvam. Algumas das dificuldades são as de conviver com outras crianças, uma vez que necessitam estimular sua criatividade sua imaginação, adoram brincar sozinhas e o seu interesse principal é a descoberta do seu corpo, gostam de novidades, entre outras coisas. Percebeu-se ainda, que as professoras já desenvolvem com as crianças atividades musicais de rotina, nas brincadeiras de roda e nas datas comemorativas.

Ao observar a turma algumas atividades foram realizadas com o objetivo de estimular o desenvolvimento das crianças, de socializar e fazer com que as mesmas adquirissem conhecimentos através das músicas como vemos nas figuras a seguir:

FIGURA 1- Contando história intercalada com música



Fonte: arquivo particular

A música nos proporciona trabalhar com diferentes culturas, ou seja, com a diversidade que existe em nosso país, elas proporcionam uma aprendizagem agradável e significativa.

FIGURA 2- Professora trabalhando com música gestos e movimentos com as crianças do Jardim II



Fonte: arquivo particular

Durante a análise dos resultados, ficará claro que a brincadeira com a música não é um mero passatempo, ela ajuda no desenvolvimento das crianças, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo e

assim contribuindo para o seu aprendizado. Dessa forma, Bueno (2011) afirma que,

A participação em atividades musicais aumenta a habilidade da criança para aprender Matemática básica e Leitura. Também desenvolve habilidades cruciais para ter uma vida bem sucedida, como por exemplo, a auto disciplina, trabalho em grupo e habilidades para resolução de problemas (BUENO, 2011, p.189)

Assim, percebemos que a música contribui para o desenvolvimento na criança de mais habilidades para aprender outras disciplinas, bem como interagir com o grupo, como podemos observar na figura a seguir:

FIGURA 3- Professoras e crianças brincando de roda no pátio



Fonte: arquivo particular

Brincar de roda é uma forma divertida de fazer a criança cantar, apurar a afinação, a percepção rítmica e melódica. Sendo assim, Bueno (2011) mostrar que:

[...] as experiências rítmico-musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo e tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve sua acuidade auditiva, ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons, ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive (BUENO, 2011, p.182).

Dessa forma, fica claro que o contexto musical se mostrará um poderoso aliado do professor, no sentido de trabalhar vários aspectos importantes na

fase de desenvolvimento da criança, fazendo com que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma eficaz e prazerosa.

6.2 Discussão dos resultados obtidos

Para melhor compreendermos a pesquisa, apresentamos a análise das questões que seguiu o paradigma de interpretação subjetiva, a partir do qual, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008), significa que

Segundo o paradigma de interpretação, surgido como uma alternativa ao positivismo, não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes. Ademais, e principalmente, a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo (BORTONI-RICARDO, 2008 p.32).

Ainda sobre o que tange a pesquisa, Bortoni-Ricardo (2008) nos afirma que “[...] as escolas e especialmente as salas de aula, provaram ser espaços privilegiados para a condução de pesquisa qualitativa, que se constrói com base no interpretativismo.” (BORTONI-RICARDO, 2008 p.32).

Por isso, se fez tão necessário esse momento em sala de aula, não somente de observação, mas de intervenção, buscando encontrar respostas para sanar as dificuldades encontradas em meio ao processo.

Partindo do pressuposto de análise dos dados, de acordo com as análises das respostas das entrevistadas, no que concerne à primeira pergunta do questionário sobre o que vem a ser música, foi unânime a visão das mesmas no sentido de conceber a música com um instrumento que estimula e desenvolve o pensamento lógico do aluno trabalhando o raciocínio e sentimento por meio de harmonia entre ritmo e melodia.

Encontramos uma justificativa para tal concepção no Manual de Orientação Pedagógica (2012)

A música é essencial para a formação do ser humano. Auxilia o desenvolvimento do raciocínio lógico, traz envolvimento emocional e é instrumento de interação. Brincadeiras de experimentar diferentes sons e instrumentos musicais contribuem para o desenvolvimento da linguagem e a formação integral das crianças (BRASIL-2012, p 23).

Em relação à segunda pergunta sobre a formação para trabalhar a música na sala de aula, a maioria respondeu que não têm, apenas duas responderam que sim, mesmo que de forma simples.

Sobre a terceira pergunta, indagando se as mesmas recordavam como era trabalhada a música na sua infância e comente, todas responderam que sim, mas, que cantavam apenas cantigas de rodas, porém, uma acrescentou que cantava o Hino Nacional obrigatório e outra que as professoras levavam letra de música, trabalhavam a mesma e ao final cantavam.

Sekeff (2007), a esse respeito nos afirma que

Como função cultural, o exercício da música possibilita vivenciar sentimentos pretéritos e presentes de uma época, pela percepção de como o compositor diz o que diz. Como o código musical envolve a ideologia e a “maneira de ser” de determinada época, sua vivência estimula formas de pensamentos distintas norotineiro, o que significa dizer que a música possibilita ao educando atentar para seus sentimentos, alimentando-os com experiências vivenciadas e ressignificadas em novas relações (SEKEFF, 2007, p.133).

Referindo-se à quarta pergunta, sobre a prática da música na Educação Infantil, foi consenso, dentre as entrevistadas, que a música é de suma importância para a educação infantil, pois, segundo as mesmas, servem para trabalhar a motricidade, a mente e a aprendizagem em vários aspectos e que tem a função de despertar, estimular e desenvolver o gosto pela atividade musical. Como: ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar jogos. A este respeito, Sekeff (2007) corrobora que “a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual”. Portanto, quando se estimula a criança a partir de atividades musicais, percebe-se, indiscutivelmente, uma resposta positiva durante a participação das mesmas e o desenvolvimento delas em sala de aula.

Em resposta à quinta pergunta se é interessante trabalhar com música na Educação Infantil, todas disseram que sim, já que a música possibilita o professor contextualizar os conteúdos, como também contribui para criança a desenvolver-se por completo.

O que foi citado está de acordo com o RCNEI (1998):

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das

formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45).

Em resposta à sexta pergunta, questionando se a música pode ser um meio facilitador para aquisição de conhecimento na educação infantil, todas responderam que sim, visto que educa e ensina o indivíduo, a ouvir de maneira ativa e refletida, facilitando o desenvolvimento do pensamento lógico do educando de maneira interdisciplinar e etc.

Fazendo análise as respostas supracitadas das entrevistadas, observa-se que as todas as participantes possuem conhecimentos sobre a importância da música para a aprendizagem. As atividades com músicas são importantes na construção do conhecimento infantil, pois desperta o prazer e descoberta, uma vez que proporciona uma grande interação da criança com o meio estimulando a sua aprendizagem.

Em resposta à sétima pergunta sobre qual o método de trabalho com a música na sala de aula, as respostas mostraram que as professoras, a partir das letras das músicas, trabalham com aula informativa, cartaz com música, cantiga de roda, uso de aparelhos tecnológico como: TV, DVD e o próprio corpo (material humano), brincadeira, dança, utilizando cantigas populares, com exploração dos sons, a voz e os movimentos corporais, dinâmicas envolvendo brincadeiras, atividades de matemática, histórias, entre outros, dialético, ou seja, interagindo com o mundo. Dessa forma, entende-se que ler o texto musical, ouvi-lo, canta-lo junto a turma, dramatiza-lo e fazer identificação no texto relacionado ao que se está trabalhando, instiga a curiosidade do aluno, no sentido de incentivar e motivar a criatividade dos mesmos e como suporte para as rotinas na sala de aula, como: boas vendas, lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, e outros.

Em reflexão sobre a prática pedagógica, Freire (2008), nos inteira que

O resgate da reflexão do educador sobre sua prática pedagógica é o embrião de sua teoria que desemboca na necessidade de confronto e aprofundamento com outroseóricos. E, é nessa tarefa de reflexão que o educador formaliza, da forma, comunica o que praticou, para assim pensar, refletir, rever o que sabe e o que ainda não conhece; o que necessita aprender, aprofundar em seu estudo teórico (FREIRE 2008. P. 57).

Respondendo à oitava pergunta sobre se os recursos utilizados para trabalhar a música com as crianças são suficientes, foi consenso que são limitados. Inclusive, uma das entrevistada ainda acrescentou que os recursos são bons, porém precisam melhorar, considerando que a cada dia a tecnologia está mais sofisticada.

No que diz respeito à nona pergunta sobre como está o repertório musical criado para as crianças, a maioria das entrevistadas responderam que está bom, mas que é preciso haver uma visão mais apurada para essa fase, visto que, segundo uma das professoras entrevistadas, as crianças influenciadas pelas mídias sociais e muitas vezes pela própria família deixam de ter acesso a música infantil e passa a ter as músicas mundanas, ou seja, músicas sem nenhum valor moral ou didático.

Mediante o exposto é que para Bueno (2012),

A frequência com que somos levados a ouvir e a apreciar músicas de boa qualidade é responsável direta pelo desenvolvimento do gosto musical e o despertar da vocação natural do ser criador, o que pode acontecer no homem em qualquer idade. (BUENO, 2012, p.66).

Respondendo à décima pergunta, sobre se o trabalho com música na educação infantil deve ser com o repertório exclusivo de músicas infantis, ou com variações de músicas e ritmos do repertório de músicas para “adultos” e Por quê, foi consenso as respostas que com músicas infantis, pois de acordo com as mesmas a criança precisa viver de fato essa fase. Porém, uma acrescentou que dependendo da letra da música, pode-se também acrescentar músicas de adulto para abrir espaço e ampliar o conhecimento para a arte e aprendenda sobre suas tradições musicais.

Segundo Brito (2003), “a escolha do repertório de canções deve privilegiar a adequação da melodia, do ritmo, da letra e da extensão vocal, ou seja, a tessitura. É aconselhável aproveitar as contribuições que as próprias crianças trazem.” (BRITO 2003, p.94).

De acordo com as observações nas salas de aula e as respostas dadas ao questionário aplicado, verificamos que as atividades musicais oferecidas na Creche Santo Antônio – Cuitegi / PB vêm contribuindo para o ensino aprendizagem dos discentes, pois através dos métodos utilizados pelas professoras, foi possível constatar que o comportamento, a concentração, e

socialização, desenvolveram-se de maneira significativa nas crianças uma maior aquisição dos conhecimentos.

Conforme nos assevera Brasil (1998), isso acontece devido à linguagem musical nos conferir um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p. 49).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou entender os aspectos favoráveis que o ensino lúdico através da música pode proporcionar às crianças da educação infantil, bem como verificar a importância do seu aprendizado e sua contribuição na socialização das crianças, como também perceber as formas de interação desta com os demais eixos de trabalho.

Apontar a maneira que a música pode ser trabalhada nas salas de aula da educação infantil e entender o significado da música enquanto ferramenta pedagógica também foram destacadas neste estudo. Com esta pesquisa, verificou-se que a música deve ser trabalhada de forma lúdica com brincadeiras e canções, aqui compreendidas como atividade de canto liderado pelo educador e acompanhadas pelas crianças de forma criativa.

Concluída esta pesquisa, pode-se destacar que se faz necessário debater a formação do professor em relação ao uso da música na educação infantil e que o caminho deve ser uma formação no período da graduação talvez seja importante, porém, sem compartimentar essa formação.

É com base no dia a dia com a música na sala de aula, com as atividades desenvolvidas pelos professores no cotidiano da educação infantil e das experiências pessoais com a música, que nascerá uma prática pedagógica que contemple a música como elemento importante que venha a contribuir com o trabalho e o desenvolvimento da criança.

A música aliada ao ensino é entendida por muitos autores pesquisados como importante ferramenta pedagógica que contribui de forma significativa para o aprendizado da criança. O ensino de música aqui discutido não é o de formação de instrumentistas, concertistas e nem dominar instrumentos ou

cantar almejando uma carreira profissional como músico. O aluno pode sim no futuro almejar uma dessas carreiras, mas o ato do professor cantar, trabalhar a música ou tocar alguns instrumentos, deve ter como objetivo o desenvolvimento da criança, aliando a música a elementos pertinentes do currículo da educação infantil.

Assim, conclui-se que essa pesquisa pode contribuir para que seja repensado o papel da música na educação infantil, não só criticando os professores, mas revendo sua formação, os recursos que eles têm a sua disposição, e tentando ressignificar a música na educação infantil, mostrando que é possível uma prática consistente com a música na educação infantil. Acredito ser importante que as professoras tenham essa consciência, mas ainda são necessárias políticas que envolvam a formação dos professores para atuação com música e melhores recursos para seu trabalho em sala.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola: o que é como se faz.** 9 Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BRITO, Alencar de. **Música na Educação Infantil**: proposta para formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BASTIAN, Hans Gunther. **Música na escola**: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. Tradução Paulo F. Valério. 1 ed.- São Paulo: Paulinas, 2009.

BEYER, Ester (Org). **Ideias em Educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BORGES, Teresa Maria Machado. **A criança em idade pré-escolar**: desenvolvimento e educação. 3ªed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar segunda versão revista. Abril | 2016

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. V 3. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches**: manual de orientação pedagógica / Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica, - Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Política de Educação Infantil no Brasil**: Relatório de Avaliação. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEB, Unesco, 2009.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BRUNIS, Veroni. **Música e Cidadania**: O papel da música para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral do indivíduo. Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtual/files/2010/04/artigo/-2a24.pdf>. Acessado em: 02/03/2017

BUENO, Roberto. **Pedagogia da música** – volume 1. Jundiaí, Keyboard, 2011.

DECKERT, Marta. **Educação musical**: da teoria à prática na sala de aula. 1.ed. .São Paulo: Moderna, 2012.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.

MONTEIRO, Gilson. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. 2. Ed. São Paulo: Edicon, 2003

MOROZ, Melania. **O processo de pesquisa: iniciação**. 2 Ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2006

ONGARO, Carina de Faveri e SILVA, Cristiane de Souza. **A importância da música na aprendizagem**. Disponível em:

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. 2ª edição revista e ampliada- São Paulo: Editora UNESP - 2007.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. São Paulo: Saraiva, 2012.

APÊNDICES

**APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Tempo de magistério: _____ Formação profissional _____

1- Para você, o que vem a ser música?

2- Você fez alguma formação para trabalhar a música na sala de aula? Qual?

3- Você se recorda como era trabalhada a música na sua infância? Comente.

4- Qual seu ponto de vista sobre a prática musical na Educação Infantil?

5- Você acha interessante trabalhar com música na Educação Infantil?
Justifique.

6- A música pode ser um meio facilitador para aquisição de conhecimento na
educação infantil? Justifique.

7- Qual o seu método de trabalho com a música na sala de aula?

8- Você acha que os recursos que utiliza para trabalhar a música com as
crianças são suficientes?

9 - Atualmente, em sua opinião, como está o repertório musical criado para as crianças?

10-Você acha que o trabalho com música na educação infantil deve ser com o repertório exclusivo de músicas infantis, ou com variações de músicas e ritmos do repertório de músicas para os adultos? Por quê?

1- Para você, o que vem a ser música?

Professor A - A harmonia entre ritmo e melodia.

Professor B - As músicas estimulam e desenvolvem o pensamento lógico do aluno trabalhando o raciocínio e sentimento.

Professor C - A música está ligada e presente na vida dos seres humanos.

Professor D - a combinação de sons e ritmos, que constitui uma forma de arte, a qual manifesta prática cultural e humana.

Professor E - Elemento importante, pois, ela é vista como uma forma de reflexo além de relaxar ou agitar o corpo e mente.

Professor F - É um meio musical através do qual conhecemos os ritmos e as melodias.

Professor G - É uma arte que engloba os efeitos sonoros, melodia e harmonia que são transmitidos por meio da voz ou dos instrumentos musicais.

Professor H - É algo ligado a letra, canto e ritmo.

**2- Você fez alguma formação para trabalhar a música na sala de aula?
Qual?**

Professor A – Não. Porém, seria interessante uma formação nesse sentido.

Professor B – Na minha licenciatura em Pedagogia o meu TCC, o tema foi: A importância da música no Ensino Infantil.

Professor C – Não. Apenas só trabalho a música na sala de aula.

Professor D - Não

Professor E - Sim. Dinâmicas

Professor F - Não

Professor G – Não, infelizmente.

Professor H - Não

3-Você se recorda como era trabalhada a música na sua infância?**Comente.**

Professor A – Sim. Na escola as professoras levavam a letra, trabalhavam a mesma e ao final cantávamos.

Professor B - Sim, na minha infância não era trabalhada a música. As crianças aprendiam músicas em brincadeira de roda junto com os seus familiares.

Professor C - A música na minha infância era trabalhada de maneira lúdica, as professoras cantavam para podermos brincar e aprender junto com toda a turma.

Professor D - Na verdade, quando criança, a música era algo que não se ouvia na sala de aula.

Professor E – Quase não existia, e as poucas vezes que existia era cantada a música de chegada na sala e todo mundo sentada ou em pé.

Professor F - Infelizmente a única música era o Hino Nacional obrigatório e às vezes algumas cantigas de roda.

Professor G -Recordo-me que no período de minha infância as músicas mais trabalhadas eram de roda, as quais não eram exploradas como deveriam ser.

Professor H – Na minha época usávamos cantiga de roda, cantávamos de mãos dadas.

4-Qual seu ponto de vista sobre a prática da música na Educação Infantil?

Professor A – Excelente instrumento para se trabalhar diversos conteúdos.

Professor B – A música tem a função de despertar, estimular e desenvolver o gosto pela atividade musical. Como: ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar jogos.

Professor C – A música na Educação Infantil é extremamente importante, tê-la em nosso meio nos ajuda na aprendizagem de cada criança.

Professor D – A música é um instrumento que dá suporte para atender vários objetivos da educação infantil, inclusive os alheios as questões próprias dessa linguagem.

Professor E – São excelentes, pois servem para trabalhar a motricidade a mente e a aprendizagem em vários aspectos.

Professor F - Na minha opinião a música é muito importante uma vez que além de educar, deixa o aluno desopilado.

Professor G – Que a música é essencial para desenvolvimento das habilidades cognitivas das crianças.

Professor H – Fundamental na formação educacional da criança.

5-Você acha interessante trabalhar com música na Educação Infantil?**Justifique.**

Professor A – Sim. Através da música pode-se trabalhar equilíbrio, ritmo, sonoridade e muitos outros conhecimentos importantes nessa fase.

Professor B – Sim, trabalhar música, desenvolve o movimento do corpo, ajuda no raciocínio lógico, contribui para a compreensão da linguagem.

Desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, o prazer de ouvir, cantar, dançar.

Professor C – Sim. Pois, trabalhar a música na sala de aula é muito importante, as crianças têm mais facilidade em aprender e expressar-se.

Professor D – Sim. Pôr a música está presente em várias situações da vida humana, o contato com a cultura musical vem muito cedo, podendo assim, formar hábitos, atitudes e comportamentos.

Professor E - Sim, ela ajuda na interação das crianças e na aprendizagem.

Professor F - Sim. É através da música que podemos fazer a diferença e conscientizar o alunado.

Professor G – Sim, através da música a criança amplia sua percepção de mundo aguça sua criatividade e suas habilidades emocionais e intelectuais.

Professor H – Sim, o professor pode usar a música para contextualizar o que se deseja ensinar para seus alunos de forma divertida e prazerosa.

6- A música pode ser um meio facilitador para aquisição de conhecimento na educação infantil? Justifique?

Professor A – Sim. Conforme frisei anteriormente, a música pode facilitar a introdução de conhecimentos.

Professor B – Sim, porque educa e ensina o indivíduo, a ouvir de maneira ativa e refletida, facilitando o desenvolvimento do pensamento lógico do educando de maneira interdisciplinar.

Professor C – Sim, a criança aprende também através da música, pois ela se desenvolve a cada gesto, a cada som, e isso possibilita a sua aprendizagem.

Professor D – As crianças passam a desenvolver a expressão, o equilíbrio e a autoestima com mais excelência, além de uma integração social.

Professor E – Com certeza, porque elas estimulam a aprendizagem em todas as áreas de conhecimentos.

Professor F - Sim. Podemos trabalhar a música de várias formas: letra da música, melodia e reflexão da letra das músicas.

Professor G – Sim. Por meio da música a criança desperta o desejo pela aprendizagem, isso porque ela se sente atraída pelo ritmo, som e pelas rimas que possui.

Professor H - Sim, torna ainda mais dinâmica, prazerosa, facilitando o aprendizado.

7- Qual o seu método de trabalho com a música na sala de aula?

Professor A – A partir da letra.

Professor B – Aula informativa, cartaz com música, cantiga de roda, uso de som como: TV, DVD e o próprio corpo (material humano), brincadeira, dança.

Professor C – Trabalho a música na sala utilizando cantigas populares, onde exploro os sons, a voz e os movimentos corporais.

Professor D – Gosto de usar a música para instigar a curiosidade do aluno, incentivar e motivar a criatividade dos mesmos. Uso também como suporte para as rotinas na sala de aula, como: boas vendas, lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, e outros

Professor E – Dinâmicas envolvendo brincadeiras, atividades de matemática, histórias, entre outros.

Professor F - O meu método é dialético, ou seja, interagindo com o mundo.

Professor G – Textos com músicas infantis, utilização de cartaz para facilitar a leitura do texto musical e familiarizar -se com o código escrito, uso de CDs e DVDs.

Professor H – Ler o texto musical, ouvi-lo, canta-lo junto a turma, dramatiza-lo. Fazer identificação no texto relacionado ao que se está trabalhando.

8-Você acha que os recursos que utiliza para trabalhar a música com as crianças são suficientes?

Professor A – Limitados, pois não recebi nenhuma formação específica na área.

Professor B – Acho que os recursos musicais são poucos, deveria ter mais para que o professor pudesse trabalhar melhor a música no Ensino Infantil.

Professor C – Os recursos ainda são muito poucos, a educação infantil merece um espaço maior no nosso mundo, a música precisa ser trabalhada com coisas novas, mais materiais e entre outros.

Professor D – Acho importante, por trabalhar com educação infantil, a música estreita as relações entre as crianças, e facilita a compreensão da mensagem passada por mim.

Professor E – Acho interessantes, pois eles estimulam o desenvolvimento cognitiva das mesmas.

Professor F - Ainda é insuficiente. Precisa-se de um repertório adequado às turmas para que flua da melhor forma a música na aprendizagem.

Professor G – Os recursos são bons, porém precisam melhorar, considerando que a cada dia a tecnologia está mais sofisticada.

Professor H – Bons.

9 – Atualmente, na sua opinião, como está o repertório musical criado para as crianças?

Professor A – Perdeu o rumo.

Professor B – Bom, mas deveria melhorar com melodia clara e explicativa, para o público infantil.

Professor C - Hoje existem muitas músicas ligadas ao mundo infantil, mais que a cada ano possa aumentar as músicas infantis para que as crianças possam aprender ainda mais.

Professor D – Não há inovação, as poucas músicas da atualidade não têm uma adequação para sala de aula. As músicas utilizadas, por alguns professores, carecem de letras. Mesmo na contemporaneidade, as músicas mais antigas são as mais indicadas.

Professor E – Atualmente vejo como sendo bom, porém as crianças influenciadas pelas mídias sociais e muitas vezes pela própria família deixa de acesso a música infantil e passa a ter as músicas mundanas, ou seja, músicas semanais e sem nenhum valor moral ou didático.

Professor F - infelizmente, o docente ainda não está preparado o suficiente para trabalhar a música. Nós percebemos pelo próprio repertório, o mesmo deve ser adequado a faixa etária.

Professor G - Está bom, mas é preciso que haja uma visão mais apurada para essa fase.

Professor H – O repertório criado para criança está bom, o problema é quando se inserem um repertório de adulto para criança.

APENDICE- 11

10-Você acha que o trabalho com música na educação infantil deve ser com o repertório exclusivo de músicas infantis, ou com variações de músicas e ritmos do repertório de músicas para “adultos”? Por quê?

Professor A – Com músicas infantis, pois a criança já tem perdido a sua infância.

Professor B – Não, porque o repertório infantil deveria ser exclusivo para o público infantil.

Professor C – O repertório para trabalhar com crianças são as músicas infantis, pois as cantigas de rodas estão presentes no mundo infantil.

Professor D – Acho que pode ser variado com músicas de adultos para abrir espaço e ampliar o conhecimento para a arte e aprendendo suas tradições musicais.

Professor E – Deve ser respeitoso o repertório e a letras das músicas. É importante ressaltar que a criança precisa viver de fato essa fase.

Professor F – Na minha opinião o repertório deve ser adaptado de acordo com a clientela.

Professor G – Na minha opinião, deve ser o repertório exclusivo de músicas infantis, porque cada fase do ser humano deve ser trabalhada como tal.

Professor H – Deve ser com repertório exclusivo para crianças. Porque criança deve ser trabalhada como criança. Tudo tem sua fase.